

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Cruzada das mulheres portuguesas

Agradecendo a nossa modesta propaganda feita no «Heraldo» a favor da benemérita instituição da Cruzada das Mulheres Portuguesas, dignou-se a ilustre escritora, senhora D. Ana de Castro Osório, dedicada Secretária de tão prestante colectividade, enviar-nos o seguinte officio:

...Sr. Lyster Franco, Dig.º
Director de «O Heraldo».

FARO

Tendo sido apresentados ontem, na reunião da nossa «Comissão de Propaganda e Organização de Trabalho», pela sr.ª D. Maria Guimarães Pala, os números de «O Heraldo» que se referem de uma maneira tão brilhante a esta «Cruzada», foi resolvido agradecer a V. pedindo-lhe o favor de por nós o fazer ao sr. Raul Pousão Ramos pelo seu belo artigo, esperando que não deixéis de continuar a dar-nos o vosso grande auxilio moral para aí se organizarem as sub-comissões que devem existir em cada terra portuguesa.

Aproveito a ocasião para enviar as conferências que se tem publicado.

Saúde e Fraternidade

A secretaria,

ANA DE CASTRO OSÓRIO.

Não mereciam os singelos artigos de «O Heraldo», uma tão penhorante distinção, que desvanecidamente agradecemos.

Arquivando no nosso lugar de honra este merecido louvor à nossa missão de jornalistas, aqui deixamos consignados os nossos votos para que, dentro em muito breve, tenhamos a registar o nome das Senhoras desta cidade que se constituam em sub-comissão de tão prestante agrupamento.

E bem preciso é que ela se constitua porque em todas as cidades e vilas mais importantes «A Cruzada» tem hoje os seus núcleos de propaganda e de adesão. A mulher algarvia não pode alhear-se de um tão simpático movimento que visa beneficiar todos os portugueses.

As conferências que nos foram remetidas, e que muito agradecemos, são as seguintes: «Influência da Mãe na Raça Portuguesa», «A mulher heroica», «A acção da mulher na guerra», por D. Ana de Castro Osório; «A mulher portuguesa e a guerra europeia», por D. Beatriz Pinheiro.

Dr. Francisco Vaz

Encontra-se em Faro, onde veio passar alguns dias, o nosso presado amigo sr. Dr. Francisco Honorato de Sousa Vaz, ilustre clínico e capitão medico do exercito.

Morte de Strauss

Faleceu em Viena de Austria, contando 81 anos, o maestro Eduardo Strauss. Pertencia a uma familia de musicos e era irmão do celebre auctor do «Danubio Azul».

Crónica citadina

O PEIXE

Chegam-nos, queixas da excessiva carestia de peixe e vizinhos sollicitos, diligentes, dêsse que comprovam diariamente, a sua aptidão para futuros ministros das finanças, indo mercadejar os generos, contam-me, com os nervos destrabelhados que os revêndões, «ignobil praga de exploradores», tripudiam arrogantes, agora que a famosa tabela de preços passou a categoria de espantallo e que o triste consumidor se vê obrigado a dar-lhes quanto elles exigam caso lhe apeteça ou necessite comer pescado.

Gatos meus conhecidos, e que aprendem a estimar-me desde que me souberam leitor apaixonado dos de Fialho de Almeida, olham-me em supplica, pedindo que algo diga, contra um tal estado de coisas.

Bem sabido é que num país de analfabetos a voz da imprensa está quasi como aquella tão famosa voz que nunca chega aos ceus, entretanto resumirei o que de momento se me offerece ponderar:

Vão mal os revêndões. A paciencia do povo tem limites e se tres ou quatro pessoas abastadas lhes podem satisfazer a cubica, comprando a peso de ouro o que não vale dez reis de mel coado, a grande maioria pouco dinheirosa, já os não vê com bons olhos, atirando-lhes palavras sujas e irritadas pragas.

A continuarem as coisas nestes termos não é difficil profetisar o grande perigo que, pela sua feroz ganancia, estão correndo os ditos revêndões.

Sim! Se não houver uma alma caridosa que, agulhoando-os com a lei, os remeta as regras do bom viver, nós temos de assistir á eclosão da ira popular que, pelo menos, fará á mingua de peixe, em postas os referidos gananciosos, ou antes: em posta, cabeça e rabo, para fritá-los, cose-los ou guisá-los, revertendo as tripas e as enxundias a favor dos cinco mil gatos da cidade, que, apesar de terem neste mês mais gratas occupações, decerto de muito bom grado secundarão o movimento.

E o mais interessante é que, segundo a opinião auctorizada varios gatos da vizinhança, raras vezes é bom, saboroso e fresco o peixe que os Iscariotes-revendões actualmente nos impingem por bom preço!

LYSTER FRANCO

FESTA DE CARIDADE

Constituiu-se em Faro uma comissão para levar a effecto a realisação de uma recita no Cine Teatro, cujo producto revertirá para a construcção do hospital para tuberculosos ferro-viarios, em S. Braz de Alportel.

A festa constará da representação de algumas comédias, quadros vivos, còros de senhoras com a orquestra regida pelo notavel maestro o sr. Rebelo Neves e uma conferencia pelo sr. dr. João Lucio, sobre o tema «A Caridade».

A comissão é composta pelas Ex.ªs Sr.ªs D. Ana de Bivar Camano, presidente; D. Henriqueta Ferreira de Souza, vice-presidente; D. Maria Aguedo, tezureira; D. Maria Francisca Sanches Inglês, secretaria e vogais as Sr.ªs D. Maria Isabel Cochado Martins, D. Laura de Brito Bivar, D. Palmira Monteiro e os Srs. D. Bernardo Mesquita, Manuel Dias Monteiro e Emilio Schiappa Roby.

Os nossos aplausos.

IMPRESSA

Passaram os anniversarios do «Diario de Noticias» e «Primeiro de Janeiro», dois dos mais importantes jornais portugueses aos quais enviamos as nossas cordiais felicitações.

Tambem entrou no 2.º ano da sua publicação o nosso presado colega «O Torrejano».

Felicitamo-lo.

DÁLIAS—CANCÕES DO MEU LAR

Livros de Mário Pacheco

Dezembro agonizava quando, entre os jornais, que visitam «O Heraldo» e com ele mantêm as melhores relações de camaradagem, o correio me entregou dois livros do poeta ilustre que é Mário Pacheco: «Dalias» e «Cancões do meu lar».

Mário Pacheco, cujas composições poéticas, esparsas em varios periodicos, eu me habituara a ler com interesse, vive em Vizeu, a famosa cidade de Viriato.

Escritos, sob a influencia benéfica daquelles horizontes vastissimos, limitados pelos pincares alvejantes das serras do Carapulo e da Estrela, compostos sob a folhagem esmeraldina dos castanheiros e ao murmuro dormiente das aguas dos açudes, em que o Pavia por ali se esfandira, são lindos os seus versos e traduzem integral e admiravelmente as elevadas concepções do poeta.

«Dalias» e «Cancões do meu lar» são dois livros perfumados pela serenidade feliz de um viver ditoso, são escritos de arte purissima, inspirada no mais bello ideal que pôde escandescer na imaginação de um artista—o encanto feminino.

Leem-se com um interesse sempre crescente, tal a forma harmoniosa porque se completam, porquanto, se o primeiro é um ramo de «dalias do Jardim do Sonho», que o poeta offerece á dam dos seus pensamentos, as «Cancões do lar», dedicadas a sua Esposa, são cantares espontaneos e doces, em que palpita uma alma enamorada.

Primado pela simplicidade, os versos de Mário Pacheco attingem efeitos de singeleza raras vezes excedidos, sem affectadas preocupações de infantalismo, pelos poetas mais voga.

Qual fragrança de rosas floridas ascendendo para o céu através da rendilhada folhagem dos loureiros circumjacentes da Fonte de Hipocrene, o pensamento do poeta voga para a mulher amada, num homenagem sentimental e terna á sua beleza, á sua graça e á sua bondade.

Mário Pacheco canta-nos o Amor, não o amor lubrico, não o amor pecado, o amor perverso, florindo em maldade nas grandes cidades, entre reverberos de pedrarias e negrimes de vícios e de que Ovidio se tornou o legislador-esteta, mas sim o Amor casto, o Amor ideal, o Amor exclusivista, fonte perene de todos os encantos da existencia,—relembrando, vagamente, a terna simplicidade de Bernardin Ribeiro deprimida pelos arroubos gentilissimos de Rodrigues Lobo ou pelas transcendencias dos mais requintados espirituallistas modernos:

Quantos cantaram já a vida sua!
E nos disseram já a sua dor!
Quantos sonharam um divino amor
A's horas do silencio, sob a lua.

Os sonetos de amor, verdadeiros poemas de affectuosidade, denunciam um espirito vibratil, finamente impressionável e quasi nos contam as fases por que vai passando a sua adoração pela Mulher amada, em rimas sempre lustradas pela claridade ideal dos pensamentos mais puros:

Amor, a tua graça, os teus encantos,
São a graça da Vida que me enleva!
E sem o teu clarão, ela era treva,
E era tristezza em meus solitarios cantos.

Por ti, a vida é o meu sonho enorme!
Por ti, a morte a minha dor suprema!
Em teus cabelos brilha um diadema,
E nos teus olhos o céu claro dorme.

O doce companheira de meu ser,
De meu sonho de lar a resplandecer,
De meu divino pensamento em Deus.

Amor, a tua graça alinda o mundo!
O sol é para mim um deus jocundo:
Sorri á terra, no esplendor dos ceus!

Mário Pacheco é um contemplativo, que alheando-se do bulicio do mundo,

ama os aspectos da natureza, para ele sempre dominados pela visão aspectral e luminosa da sua amada.

E' por isso que nos diz na Noite de Maio:

O' céu de Maio, perfumado e brando,
O' noite de dogura portuguesa!
Estrelas são irmãs da baleia
Da estrela que me vivo illuminando.

Por vezes, a azá negra da Tristeza passava ante os seus olhos, rufando, a diluir no ambiente desolento e amarguras. Então, tanto se impressiona que nem sabe como despedir-se da Misa que o inspira...

Como queres, amor, que me despoje,
Se sei que os dias roxos de saudade
São uma variedade eterna...

Mas de pronto, pensando no olhar calmo e leal da que o inspira, o poeta sente renascer em si esperanças e alegrias e diz, enternecido:

Talvez os nossos olhos de saudade,
Dirigam pelo céu, na ausiedade
Dum brilho luminoso...

«De joelhos» é uma verdadeira hiperdulia á Mulher amada. Neste soneto, que não resiste á tentação de transcrever, vicejam constantes recordações, lembranças queridas a perderem-se num passado saudoso; frêmitos de azas, gestos alados, palpitações de frescura e graça:

Bemdito o céu, o sol que illumina
O dia em que nasceste, ó meu amor!
Bemdito a tua mãe! Bemdito o altar
Do sonho que em tua alma desportou...

Bemdito o teu olhar—um astro em flor—
Por ti, bemdito a luz que em mim brilha
O fogo da poesia que abrasou
A minha Vida inteira de esplendor.

Bemdito o nosso encontro de creanças;
O doce abril a palpitar de esperanças,
A primavera deste amor bem sim!
E a vida inteira de esplendor.

Bemdito esta saudade, este sofrer!
O idílio roxo, ideal, deste viver,
E o bem celeste do teu olhar a mim!

As violetas, Ermo divino, Neblina e Imortais recordações, são lindos sonetos impregnados de suave melancolia.

Uma carta é um mimo de graça e de ternura, traduzido em sonorosos versos:

Na carta que mandaste, meu amor,
Com folhas de crisantemo e de rosas,
Tuas palavras eram orações,
Porque eram vozes da tua alma em flor...

Mas para que especialisar-se não cabem minucias num simples artigo impressionista de jornal?

Terminando as referencias ás Dalias, direi que nos «Poemas» e nas «Tróvas» Mário Pacheco evidencia em toda, as modalidades a sua grande alma de poeta. Ha versos que são verdadeiros primores de gentileza e graça, quadras que encerram todas as aspirações de felicidade, sintelizadas na casta visão de um lar ditoso, tranqullo, florindo numa casinha cheia de sol, perto de velhas arvores protectoras, povoadas de ninhos pipilantes, os troncos revestidos pela hera tripentina, a hera veneravel e simbolica da perpetuidade das affeições terrenas...

«Cancões do meu lar» é um livro encantador, cheio de luz, inspirado, repleto de naturalismo e de fantasia, com versos em que rebulha a ventura e quadras que parecem entrecidas de saudades...

A alma popular, assimilada pelo poeta, traduz-se em belas redondilhas, refulgindo em versos conceituosos, ricos de belos pensamentos, perfumados aqui e além pela fragrança de uma ironia leve...

O poeta isola-se na torre de marfim dos seus pensamentos, alheia-se ao bulicio festivo dos camponeses da sua terra—e são lindas as matlinadas das moças nas tetras de claro sol da Beira Alta!

mas não esquece o trovar ingenho do povo e assimilando-o, depura-o através do seu espirito culto, dando-lhe, em formas singelas, ideias conceituosas.

Em quasi todas as quadras é ainda o espirito feminino o manancial da sua inspiração.

Vejam, ao acaso:

O pinheiro do jardim,
Tão verdejante, tão pequeno;
Se crescer, dirá ao céu
Como este lar, é sereno.

Depois, são hinos em louvor do acolchoado de família, ao cantinho do lar, á la-reira patriarcal onde, em noites frias de inverno rigoroso, o lume crepita brandamente, estendendo-nos com o seu calor vivificante, enquanto do brasido jorram faúlhas de ouro purissimo dentre rubis e carbunculos...

Quantas canções se creveria
No lindo tom popular.
Se eu dissesse cada dia
As canções deste meu lar!

Em alguns dos seus versos revela-se também uma admiracão profunda pelos ingenuos cantares do povo:

Do nosso povo que canta,
Como uma fonte corrente,
Eu escuto, gota a gota,
O seu ritmo transparente.

Como se vê, paira em todos os versos a doce tranquillidade dos espiritos puros. Leem-se com prazer todas as quadras e o poeta pode orgulhar-se de saber como poucos, como raros, transmitir, sem grandes exhibições de técnica especulosa, a sua impressão dominante:

Na vida dos namorados
O coração é o mundo,
E quando doze de o ser
O amor está moribundo.

E a grande flor da fraternidade abre, aqui e além á sua corola de amor:

Para mim tudo é familia:
As arvores da floresta,
Os passarinhos nos ramos
E o sol no meu lar em festa.

Mas, sobre todas as impressões pairam as que dimanam de um affecto mutuo, apaixonado, ternissimo, ligando dois espiritos num só espirito, presos nos liames das mesmas aspirações e desejos:

Vivam comigo sonhando
O mesmo sonho de vida,
As almas nunca se apartam
Nem á morte, á despedida.

Depois, alegrando os olhos na contemplação do jardim florido, a sua alma reconhecida, ergue-se em louvores a Deus:

Ha rosas na primavera
E de inverno violetas,
Deus bem sabe como as flores
São preciosas aos poetas.

E são. Aos poetas e ás mulheres; aos primeiros dão-lhes a inspiração, ás segundas ensinam a singeleza e a graça...

Quadras lindas de uma simplicidade encantadora, verdadeiros madrigais simplissimos como só sabe fazer-lo o povo, abundam nas «Cancões do meu lar»:

Falange lindas nos teus olhos
Dois estrelas sem par,
E foi Deus quem as pôz
Só para eu as encontrar!

Mas para que fazer transcrições? São lindas todas as quadras e todas elas estão impregnadas da mais intensa poesia popular... Pelo que despretenciosamente acabo de dizer, conclui-se-ha, e bem, que Mário Pacheco é um poeta distinctissimo, sabendo versejar com facilidade e traduzindo nos seus lindos versos sempre pensamentos elevados e dignificadores.

Os seus livros, quasi sempre fóra do mercado, evidenciam também que estamos em presença de um artista que faz arte pela arte, sem deixar-se envolver no mercantilismo absorvente que domina a sociedade actual.

Resta-me só agradecer ao ilustre poeta o grande prazer-espiritual que me proporcionou com a leitura dos seus inspirados versos, tão ricos do bucalismo sadio das almas perfeitas, felizes na doce alegria de um viver calmo, sob horizontes azues, no goso de vidas que decorrem serenas, longe do tumultuar das paixões e do perdid serpear das intrigas do mundo...

LYSTER FRANCO.

Antologia do Algarve

~~On the other hand, the~~

ATTORNEY

cial inglês. As datas variam em 1830 e 1850. Lembro-me de uma pedra ao pé de uma onde

Os penteados da moda

O explorador Amundsen

ALGUEM

JAIME CUNHA

A ÚLTIMA VIAGEM

(De J. Francés)

E não falaram mais.

A estação era como todas de um aspecto de cartão, a porta do centro dava para a estrada; a sala de espera tinha as paredes cheias de cartazes de águas minerais e horários de comboio; a balancalquasi inútil, a secretaria dos bilhetes,

— Abulia... a... a!... Um minuto de demora!

A principio, cansado de lutar, numa luta desigual e tremenda, contra a fome, foi-lhe grato aquele sossego, aquele tranquilo resvalar do tempo com a serena e placida lentidão de um deslizar de água subterrânea.

o mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE

INVENTADO em 1802
VERDADEIROS

Grãos de Saúde
do **D^r Frank**

(VÉRITABLES GRAINS du SANTÉ du D^r FRANK)
Em todas as Pharmacies et Drogues

DEPOSITARIO :
J. DELMANT, 18, Rue des Capucines, LISBOA

Era triste encerrar ali a sua juventude estar imóvel, perante a eterna mobilidade, mas a compensação tinha garantida a sua honradez, o seu leito e possuía um flamante jaquetão azul com botões dourados, que o enobrecia, que o dignificava a seus próprios olhos, fatigados de, por tanto tempo, olharem o incerto vulto da sorte.

Os primeiros dias foram faceis e breves.

Tudo tinha para ele o encanto das coisas novas, a variedade de combóios, o orgulho de passar diante dos viajantes o seu flamante uniforme; as histórias do povo contadas pelo agulheiro e pelo Bento, entrementes de pragas e exclamações pitorescas... Mas depois, logo que viu a sua vida feita relógio, quando compreendeu que, fatalmente, necessariamente, os factos diários haviam de repetir-se sempre, sabidas já as histórias do povo, enfermou do mesmo mal do Bento e do agulheiro, tornou-se silencioso, permaneceu mudo, pensativo, em largas meditações, entre o comboio correio das 2 e 30 e o mixto das 4 1/2; desde que desaparecia a última pluma de fumo do expresso até que, duas horas depois, às 6 e 29, chegava o comboio de mercadorias.

A sua resignação era como a do vagabundo que se estende no chão e contempla o céu: como a de um lutador, que sentisse exgotadas as forças sob o peso de um rival. Já não era mais do que uma coisa que fazia números, que trabalhava ao telegrafo e que vestia e despia o jaquetão azul com botões de ouro.

Mas uma manhã de Julho, succedeu um facto que sendo vulgar e corrente, lhe pareceu insolito e inaudito. Numa das carruagens de 1.ª do correio das Astúrias, vinha já janelita uma menina loira e palida, que sorria; tinha os olhos muito azuis e a pele muito branca.

Chamou-o com a mãozinha enluvada, perguntando-lhe:

—Que estação é esta?

—Abulia, menina.

—Como?

—Abulia.

Ela propoz-se a rir. —Abulia! Que nome tão feio! Deves aborrecer-se muito aqui! —Por detrás dela apareceu uma senhora:

—Então, menina, não sejas louca. Desculpe, sr. chefe!

Alberto levou a mão ao bonet.

—Não ha de quê minha senhora.

E sentia-se tonto perante aquela juvenil alegria da menina loira e palida. E ela, sem reparar, apontando com a mãozinha cinzenta o pingo:

—Olha, mamã, que bonitas galinhas! Pio!... Pio!

Passava o tempo. O chefe não viu que tinha decorrido o minuto regular... A máquina apitou. Soaram duas campainhas e lá de uma carruagem de 3.ª, uma voz avardeada interrogou:

—Ficamos aqui de molho?

Por fim, o Bento aproximou-se do chefe, assombrado de semelhante esquecimento:

—Senhor Alberto, então?

—Sim! Dá o sinal—respondeu este, com um suspiro.

A sineta vibrou, a locomotiva atrou os ares com o seu silvo vibrante. Houve um chocar de ferros e o comboio saiu da estação. A uma janelita, a mãozinha cinzenta despedia-se das galinhas:

—Adeus! Galinhas! Adeus!

Alberto permaneceu muito tempo imóvel na gare, sem recordar-se de que tinha que despir o seu jaquetão, riscar uns traços brancos no oleado negro e fazer vibrar o timbre do telegrafo. E, pela primeira vez, desde que era chefe de estação, compreendeu essa coisa tão brutalmente triste que é a partida de um comboio...

III

Desde então não viveu só para o horário dos diversos combóios: Viveu para dois momentos anuais de infinita alegria e de suprema tristeza:

Em princípios de julho passava a menina loira e palida, no correio das Astúrias; ia talvez para alguma praia brumosa... Voltava em fins de Setembro, levemente morena; regressava talvez a alguma das cidades de Castela...

De onde vinha? Para onde ia? Como se chamava?

Em cinco anos mudara muito. Fizera-se mulher; o seu rosto e os seus gestos adquiriram certa seriedade, certa suave melancolia, bem distintas do bulício infantil que mostrara na primeira viagem. Já sempre só com a mãe no compartimento reservado às senhoras.

Alberto pensou nos homens que aqueta joven encontraria no seu caminho, na preferência que talvez concedesse a algum, no casamento provável...

E uns ciúmes impetuosos irreflexivos, loucos, fizeram-no chorar desesperado, durante as largas noites de inverno, enquanto a neve bloqueava a estação...

Uma vez não conseguiu conter-se. Foi ao passar o comboio correio descendente, um dia de Julho esplendoroso e alegre.

Ela ia debruçada como sempre á portinhola. Alberto aproximou-se e, quasi sem saber o que fazia, interrogou-a assim:

—V. Ex.ª chama-se Maria?

Ela olhou-o admirada e a sorrir:

—Não! Porquê?

—Loucuras! V. Ex.ª não se recorda ter-me perguntado, ha cinco anos, como se chamava esta estação? Pareceu-me que a sua mamã, nesse momento a tinha tratado por Maria...

—Ah! Sim, recordo-me. Mas não! Eu chamo-me Izabel.

Ah! Nada mais conseguiu dizer. Bento deu a saída, segundo tinham combinado de antemão, para não faltar ao regulamento e o correio das Astúrias desapareceu na volta rápida da linha a caminho do túnel...

IV

Primeiro houve um alarmante campainhar do telegrafo. Depois chegou um homem a cavalo e gritou:

—Um descarrilamento!

O correio das Astúrias descarrilou ao kilometro 517. Ha mortos e feridos!... Chovia a cantaros.

Alberto correu ao telegrafo para anunciar a triste nova á estação megalha. Assim, de uma povoação á outra correu o grito de angustia, sob a chuva torrencial e triste.

—Como foi isso?

—Um desabamento de trincheiras...

A chuva...

O crepúsculo adeantara-se com o mau tempo. Anoitecia rapidamente. Alberto agarrou as redeas do cavalo e exclamou:

—Salta!

O homem olhou-o estupefacto.

—Mas senhor!

—Salta! Já te disse! —E disse de tal forma que o homem obedeceu. O chefe da estação montou a cavalo e, sem despedir-se, partiu como um raio.

Foi uma carreira louca e desalentada, devoradora do espaço, através da noite lugubre. O animal resfolgava, arquejante. Atraz ficavam os postes, vibrantes e sonoros, que transmitiam palavras de horror e de esperança; Alberto repetia o nome adorado: Izabel! Izabel! Izabel!

Por fim, chegou.

O comboio jazia destroçado á borda do abismo. Os primeiros vagons, a locomotiva e a ambulancia do correio estavam transformados numa massa confusa e indefinível. Lanternas luziam amortecidas; ouviam-se lamentos; sombras moviam-se...

Alberto desmontou e correu rapidamente para os vagons de primeira classe.

Abriu caminho aos encontrões, tropeçava com homens que conduziam feridos, com trabalhadores que tentavam levantar madeiros, com gente que rebuscava, ansiosa e afita, á luz sangrenta das lanternas, sangrentos despojos de victimas...

Aproximou-se de um guarda civil.

—Ha mortos? interrogou em delirio.

—Muitos!

Eram momentos de horror e confusão. Ninguém se entendia. Gemiam feridos e a chuva implacavel continuava incessante...

Sem saber como, Alberto encontrou-se com o corpo de Izabel, que dois homens transportavam. Ia muito palida, mais palida do que nunca. Na fronte branca resvalava um fio de sangue que lhe manchava a cabeleira loira.

—Izabel! Izabel! Esperem!

—Esta morta?

—Parece! Disse um dos homens detendo-se.

—Mal empregada! Que era muito linda! Comentou o outro.

Alberto ajoelhou, louco de angustia, pegou numa das mãos que arrastava pelo lodo sangrento, uma daquelas mãosinhas, que se agitavam cinco anos antes despedindo-se de Abulia, pela primeira vez, e lavou-a com as suas lagrimas desesperadas...

LYSTER FRANCO.

Lá por fóra

Os ovos na China

A industria dos ovos na China é de uma grande importancia.

Esta industria consome diariamente 3:400 duzidas de ovos produzidos nas provincias de Chantoung, Tchili e Honan. A industria chinesa dos ovos exporta para Alemanha, Sibéria e Persia.

Honra aos velhos

De Paris noticiam que se realizou em Montluçon um banquete, tendo por fim reunir a uma mesa os 25 casais mais velhos da região. Os 50 velhos dos dois sexos, convidados, somavam em anos, entre todos, 40 séculos.

Presidiu ao banquete Luiz Gouton, de 60 anos, decano dos operários metalurgicos de França. Ha muito tempo que não trabalha e que vive com os netos. Tem uma barba branca que lhe chega aos pés.

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMÉDIO FRANCÊS



e que não quer cortar. Toda sua preocupação é cuidar dela.

O banquete decorreu muito alegre, alguns dos velhos brindaram, propondo que dentro de 10 anos se efectue igual banquete. Quantos lá chegarão?

GENTE NOVA

Quem sou?

A. J. P. ROSADO

Tenho decidido, dentro de mim mesmo, "Spreitando o irrial" qu'eu mim 'sconde, E o Eu que não sou eu, só me responde, Em frases vagas, impressões á tsmo.

Vivo uma vida que não sei se é minha, Tudo que m'envolve é misterio e nada, E assentado em esta derrocada, Vivo numa vida que não sei se é minha!

Quer'entender-me e vejo tudo escuro, Vacuos da Razão, tolhem-me o pensar... Talvez seja melhor, melhor sonhar, Não transponho, não venço o espesso muro.

A nada aspiro, é tudo transitório, A minha vida nunca teve Norte, Nem luz, nem vida ha que me conforte, Não sei chorar, não tenho oratório.

Farto de pensar, fronte esbrasiada, Fico-me mudo, tenho dó de mim, E quer'ainda, quero chegar ao fim... Para saber o quê, se eu não sei nada!

Sou farrapo que o vento arrebatou Duma vida, talvez que positiva, (Se a vida fosse alguma coisa viva) E aos tranbólhões da sorte me lançou!

Faro, 27 do XII de 1916.

J. N. DE SOUSA.

HISTORIA ANTIGA

La atravessando um rio em um bote, um mestre de meninos muito pedante. No meio do rio perguntou ao caixeiro:

—Tu conheces a filosofia?

—Nunca ouvi falar nela, respondem o barqueiro.

—Então perdeste a quarta parte da tua vida. Conheceste a geologia?

—Não.

—Então perdeste metade da tua vida. Conheceste a astronomia.

—Não.

—Então perdeste trez partes da vida. Já a continuar no mesmo tema, quando o bote se voltou, despejando no charco o barqueiro e o professor.

—Você sabe nadar? perguntou o barqueiro.

—Não.

—Então vai perder toda a sua vida!

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro, desde 8 de Dezembro de 1916, até 5 Janeiro de 1917:

Nascimentos..... 67
Casamentos..... 15
Obitos..... 37

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anúncio da importante Casa Santos, Limitada e Lisboa.

Casamentos:

Realizou-se no dia 8, nesta cidade, o casamento do sr. Antonio Tavares Bolo com a sr.ª D. Branca Pereira. Note. As noivas cordiais felicitações.

Doentes:

A sr.ª D. Laura Gonçalves. Estimamos as melhoras.

Coisas varias

Para Elas

Considerações sobre o que a mulher deve ser na sociedade e o que deve saber:

Coser — Cozinhar — Ser amavel — Ser obediente — Ler livros uteis — Levantar-se cedo — Fuzar da ociosidade — Guardar um segredo — Evitar a bisbilhotis — Ser graciosa e alegre — Dominar o seu genio — Ser muito indulgente — Ser a alegria da casa — Cuidar dos filhos — Convencer pela meiguice — Não falar antes de tempo — Ser a poesia e flor do lar — Não ser demasiado ciumenta — Tratar de se tornar agradável — Ter uma grande bondade de coração — Desposar um homem pelo seu merito — Ser corajosa em todas as circunstancias — Saber que o fim da existencia é o aperfeiçoamento.

LUIZ DE FREITAS.

Quantas vezes a leitora de noite e mesmo ao entardecer, não é apouquetada pela picada dos mosquitos? Pois, tem ao seu alcance, um processo facil de impedir esse incomodo. Basta esfregar a cara e as mãos com o suco de limão azedo.

Depois, o limão fortifica e depura a pele. E' um desinfectante, pelo acido citrico que contém em abundancia. Nas regiões pa-lindicas de Portugal, Colonias e Brazil é de suma conveniencia esta pratica que suprime os mosquiteiros e as redes nas vidraças.

Do ovo de galinha só uma quinta parte do seu conteúdo é nutritiva. A nona parte é materia não assimilavel, e duas terças partes são agua. Os ovos de casca levemente amarelada são mais alimenticios que os de casca branca, devido a que estes contem mais agua e menos gordura que aqueles; mas não se deve dar um credito excessivo a essa coloração exterior dos ovos, pois que nada mais facil do que apparecer algum industrial inteligente, que tija os ovos brancos para terem maior venda.

A escala alimenticia dos ovos é assim constituida: — Os de mais valor nutritivo são os de gança, seguido-se-lhes por sua ordem os de pata, os de galinha, os de peru.

Os ovos contem uma dose consideravel de enxofre, e, sendo esta substancia um ottimo preservador da frescura da tez, é claro que eles devem constituir a base da alimentação feminina.

Aviso

Por accordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e o «Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importancia dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente travessa a Imprensa, e dando conta de-las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

Cooperativa

"A Previdente"

Pede-se ás pessoas aquem foram distribuidos os boletins de inscrição a fineza de os mandar entregar em casa do presidente da direcção, caso queiram associar-se, depois de preenchidos.

JOSÉ SOLA

AFINADOR E REPARADOR

de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17 - OHLÃO

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695

telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico de OILDAG, de mistura com óleo nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos, sem receio de desmentido, que a economia de óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do óleo depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo só esta limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia, não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%. Todos os resultados obtidos com OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometro e economia esta que atinge por vezes 15%, a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem por sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as carrossarias. Todos com iluminação, buzina e misturador eléctrico por dinamo.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

Klaxons, vulcanisadores e tudo que possa interessar os senhores automobilistas

Thermoid—SEMPRE EM STOK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar de todas as publicações de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Damas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kork, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENAISSANCE PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

A BRAZILEIRA

—DE—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz

própria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

"A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo ortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO

E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito à sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose
Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Tra-

vessa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRÁTIS A POBRES

Hist oria de Portugal
por
A. Herculano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 3 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V

VI, VII e VIII

Preço do volume avulso... 380

Assinatura da obra completa 5800

"História de Portugal"—por Alexandre Herculano, Setima edição definitiva conforme com a edição da vida do auctor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos, cuidados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo.

8 vol. broch. 7200.

RAMALHO ORTIGÃO

"Pela Terra Alheia"—Notas de

viagem—Tomo II... 50 cent.

ANTONIO CORRÊA DE

"A Minha Terra"—Auto. de Junho

2.ª edição... 30 cent.

"A Minha Terra"—VII.—Os namorados—Poemio de Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro.

"Literatura contemporânea"—Antero de Figueiredo—por Fidalgo de Figueiredo—1 vol. 20 cent.

"Formulário ortográfico"—conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza, extrahido do Vocabulário ortográfico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana—5 cent.

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Livraria Bertrand

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MARO

SERRALHANIA MECANICA E CIVIL

FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALEO

Rua Infante D. Henrique, 150

—FARO—

Construção de porcos Arleziãos—Vendem-se materias para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO: 1250)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências, atractivas e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Livros de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (7.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO: 1340

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario, e apresentado no concurso de 1899, e seguiu-se mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diário do Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição. Este metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particularidades vantajosas para se adquirir sem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (4.ª Edição). Um volume de IV:

páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO: 2200

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1895, e seguiu-se mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diário do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada e revisada geral do todo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classes, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio, da radioactividade, etc. Os principios e induções theoreticas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clara e moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teorico e pratico, e disciplinando o espirito e os trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amator da telegrafia encontra os conhecimentos suficientes (receptos e preceptos) para praticar a telegrafia com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das relações dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º D.

LISBOA

Caryão de Pedra

Para forja e para maquinas

Vende-se: Quem pretender diri-

ja-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—49—Faro.

ALMANACH BERTRAND

PARA 1917

Está á venda este bem redigido

do Almanach, um dos mais aprea-

ciados de Portugal.

Preço: Brochado—50 cent.

Cartonado—60

Marroquim—1.00

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

Lisboa

"O Heraldo,"

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral,